

in NICO, B. & LINO, M. (2002) "Escola Comunitária de S. Miguel de Machede: aprendendo a construir um futuro particular, num contexto global". in Margarida Fernandes *et al* (Orgs.). *O Particular e o Global no virar do milénio (Atas do V Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação)*. Porto: SPCE

Escola Comunitária de S. Miguel de Machede: aprendendo a construir um futuro particular num contexto global

José Bravo Nico

Universidade de Évora

Maria Gertrudes Lino

Escola Comunitária de S. Miguel de Machede

Resumo

A Escola Comunitária de S. Miguel de Machede é uma Escola! A afirmação parece uma redundância mas não é. Na realidade, desde Março de 1998 que na vila de S. Miguel de Machede (concelho de Évora), no seio de uma associação de desenvolvimento comunitário chamada SUÃO, existe uma preocupação fundamental: preservar e valorizar o património mais valioso e cada vez mais reduzido do Alentejo rural: as pessoas. Como é que se preserva e valoriza o património humano senão através da Educação?

A Escola Comunitária de S. Miguel de Machede assenta num modelo de desenvolvimento curricular baseado no modelo PADÉCA-Programa de Auxílio ao Desenvolvimento da Capacidade de Aprender – proposto por Berbaum (1988) e tem vindo a promover actividades educativas nas mais diversas áreas. Um dos seus projectos mais emblemáticos será talvez a Biblioteca Comunitária, através da qual, praticamente todas as cerca de 250 famílias de S. Miguel de Machede recebem diária, gratuita e domiciliariamente um jornal diário, há mais de um ano, consecutivamente.

No entanto, outras actividades têm preenchido os dias e as noites de muitos habitantes da nossa vila. Com o Grupo de Teatro alterna o Cante Alentejano e no meio das exposições do Museu Comunitário, vai-se fazendo o Jornal Comunitário. Nos intervalos de tudo isto assegura-se o funcionamento do Gabinete da Papelada. Porquê tudo isto? Fundamentalmente para sermos felizes na nossa terra e para aprendermos. Aprendermos a viver uns com os outros; aprendermos coisas de outras terras e de outras gentes; aprendermos a aprender ao longo da nossa vida. Porque não há coisa que nos dê mais felicidade que aprendermos com os nossos amigos e família coisas que nos dão prazer à vida.

Porquê?

A Escola Comunitária de S. Miguel de Machede é uma Escola! A afirmação parece uma redundância mas não é. Na realidade, desde Março de 1998, que na vila de S. Miguel de Machede (concelho de Évora), no seio de uma associação de desenvolvimento comunitário chamada SUÃO, existe uma preocupação fundamental: preservar e valorizar o património mais valioso e cada vez mais reduzido do Alentejo rural: as pessoas. Como é que se preserva e valoriza o património humano senão através da Educação?

A Escola Comunitária de S. Miguel de Machede assenta num modelo de desenvolvimento curricular baseado no modelo PADÉCA-Programa de Auxílio ao Desenvolvimento da Capacidade de Aprender—proposto por Berbaum (1988) e tem vindo a promover actividades educativas nas mais diversas áreas. Um dos seus projectos mais emblemáticos será talvez a Biblioteca Comunitária, através da qual, praticamente todas as cerca de 200 famílias de S. Miguel de Machede recebem diária, gratuita e domiciliariamente um jornal diário, há mais de um ano, consecutivamente.

No entanto, outras actividades têm preenchido os dias e as noites de muitos habitantes da nossa vila. Com o Grupo de Teatro alterna o Cante Alentejano e no meio das exposições do Museu Comunitário, vai-se fazendo o Jornal Comunitário. Nos intervalos de tudo isto assegura-se o funcionamento do Gabinete da Papelada. Porquê tudo isto? Fundamentalmente para sermos felizes na nossa terra e para aprendermos. Aprendermos a viver uns com os outros; aprendermos coisas de outras terras e de outras gentes; aprendermos a prender ao longo da nossa vida. Porque não há coisa que nos dê mais felicidade que aprendermos com os nossos amigos e família coisas que nos dão prazer à vida.

Como somos...

O funcionamento da Escola Comunitária de S. Miguel de Machede assenta no modelo de aprendizagem PADÉCA (BERBAUM, 1988).

Todas as actividades de aprendizagem giram em torno de quatro vértices fundamentais do PADÉCA: as atitudes, os projectos, as situações de aprendizagem e a auto-avaliação.

Qualquer que seja o objecto de aprendizagem para onde possam convergir as atenções da nossa comunidade, ele deverá reunir sempre as quatro características, que consideramos básicas: deve ser algo que, à partida, dê prazer aprender (as *atitudes* e a *felicidade*); deve ser possível construir um percurso de aprendizagem, em que todas as gerações possam participar (o *projecto* e o *espírito comunitário*); deve proporcionar situações de aprendizagem que todos possam aproveitar, de acordo com as suas características e gostos pessoais (a *personalização*); no final, todos devem sentir que valeu a pena participar e concluir que sabem mais qualquer coisa do que sabiam, no início (a *auto-avaliação*).

A Escola Comunitária de S. Miguel de Machede possui, neste momento, dez valências: a Biblioteca Comunitária, o Museu Comunitário, as Palestras, as Visitas de Estudo, a Expressão Comunitária, o Gabinete da Papelada e o Centro de Saúde e Bem Estar, o Eco-Pernas e a Loja do Trabalho.

A **Biblioteca Comunitária** assenta num conceito simples: a acessibilidade. Acreditamos que as pessoas lêem, quando o material de leitura se encontra acessível. Acessível, para nós, não significa que o material de leitura se encontre num determinado local e a determinadas horas, mas sim tê-lo disponível na nossa própria casa. Desde Janeiro de 1999, que duas funcionárias da SUÃO percorrem as ruas e largos da nossa vila e distribuem diária, gratuita e domiciliariamente, cerca de 150/160 jornais (Diário do SUL) e livros. Em termos de jornais, a taxa de cobertura é de, praticamente, 100% das famílias. No que se refere a livros, temos cerca de 170 leitores regulares (cerca de 90% dos lares). O nosso acervo é de cerca de 2600 obras e o nosso sistema de gestão e requisição da biblioteca encontra-se completamente informatizado.

Para aqueles que não sabem ler ou que têm dificuldades com as letras, criámos um Curso de Alfabetização de Adultos, no qual utilizamos o método de Paulo Freire, devidamente adaptado ao nosso micro-clima social.

O **Museu Comunitário** assume-se como um espaço e um tempo consagrados à comunicação entre micaelenses. Entre os que vivem em S. Miguel de Machede e aqueles que se encontram fora da sua terra; entre os vivos e aqueles que já desapareceram; entre os mais idosos e os mais jovens.

O Museu é uma realidade episódica e acontece quando ocorre uma ocasião propícia para tal, como é o caso de uma comemoração ou de uma data simbólica. Queremos que a cultura da nossa comunidade

seja preservada e seja conhecida pelas novas gerações de micalenses, de forma a que ela comece a fazer parte da nossa memória colectiva.

Está, neste momento, em preparação uma colectânea de biografias das personagens mais significativas e dos momentos mais simbólicos da nossa vila, que será editada e publicada, sendo, posteriormente, disponibilizada às nossas escolas.

As **Palestras** ocorrem num ambiente completamente familiar. Na sala da lareira da nossa Escola, são abordados assuntos tão actuais como o Ambiente (explicando o que são um vidro e um papelão) ou tão académicos como a vida dos alunos universitários (assunto pertinente, já que a nossa vila tem dez alunos universitários). Normalmente, a palestra é a componente teórica de um projecto, que envolve sempre uma actividade mais prática como uma visita de estudo ou um trabalho de campo, de âmbito comunitário. A próxima palestra, subordinada ao euro (nova moeda) irá ocorrer no próximo mês de Março. Os oradores são gerentes bancários dos bancos, nos quais os micalenses possuem o seu dinheiro.

As **Visitas de Estudo** assumem-se como a forma que encontramos de conferir algum conteúdo educativo a uma actividade do agrado da nossa comunidade. A visita começa numa deslocação prévia ao local a visitar, por parte de um conjunto de jovens. Nessa deslocação preparatória, recolhem-se informações, marcam-se circuitos, localizam-se sítios com interesse educativo e são feitos slides. Em seguida, ocorre todo um trabalho de pesquisa e análise, com recurso à Internet, a informações turísticas, a enciclopédias de história, a anuários agrícolas, entre outros, de forma a poder exibir-se um diaporama sobre o local que se irá visitar. Numa semana é exibido o «filme» e, na semana seguinte, é feita a «excursão». Os guias são os jovens, enquanto os guiados são os menos jovens. Uns e outros aprendem.

Na **Expressão Comunitária** encontram-se todas as actividades relacionadas com o nosso Grupo de Cante Tradicional Alentejano *O SUÃOzinbo* e com o nosso Grupo Comunitário de Teatro. Interpretamos o cancionero alentejano, num grupo de cantadoras e cantadores, cujas idades variam entre os 3 e os 82 anos. Quanto às artes dramáticas, somos nós que escrevemos as peças, criamos os personagens, pintamos os cenários e costumamos o guarda-roupa. Os actores são alguns de nós, enquanto os nossos vizinhos, amigos e familiares são a nossa assistência. O nosso palco localiza-se no quintal da nossa Escola e as nossas estreias ocorrem sempre no Verão e à noite...

Temos também um jornal comunitário chamado *O Menino da Bica*, que sai trimestralmente e que é elaborado com as contribuições de muitos micalenses. É distribuído porta a porta e é gratuito. O dia em que sai é um dia de festa em S. Miguel de Machede.

O **Gabinete da Papelada** é um espaço de Solidariedade Social. O funcionamento deste serviço é simples: desde Janeiro de 1999, quem tem um problema qualquer, que não consiga resolver pelos seus próprios meios, pode recorrer ao Gabinete da Papelada da SUÃO. Ali é recebido por duas funcionárias que tomam nota do caso. Seguidamente, se o assunto for de índole burocrática (segurança social, bancos, licenças, escrever uma carta, pedir uma informação, etc.), o assunto é remetido para um(a) jovem que estude ou trabalhe em Évora, para que este(a) o resolva. O cidadão fica com o seu problema resolvido e o(a) jovem aprendeu a movimentar-se nos, por vezes complicados, meandros da burocracia. No fim, ressalta a Solidariedade inter-geracional no seio da nossa comunidade. Num ano (Janeiro de 1999 a Janeiro de 2000) foram efectuados 95 atendimentos.

O **Centro de Saúde e Bem Estar** é uma valência da nossa Escola Comunitária que tem como objectivo assegurar a toda a população um espaço de prevenção e de auto-controlo da saúde. A medição da tensão arterial é uma das principais actividades que pretendemos desenvolver, no próximo mês de Maio.

O **Eco-Pernas** é um sistema comunitário de recolha selectiva de papel e pilhas. O papel, após ser recolhido e devidamente separado, é, posteriormente, encaminhado para uma empresa de reciclagem, sendo o produto da sua venda aplicado na aquisição de livros para a nossa Biblioteca. Toda a população

tem vindo a receber um conjunto de manuais que ensinam os procedimentos adequados para reciclarmos e reutilizarmos os nossos lixos domésticos.

A **Loja do Trabalho** é um serviço de cariz social destinado a toda a população e que tem como finalidade a promoção do emprego e do investimento na nossa vila e em mais três freguesias adjacentes à nossa (Azaruja, Nossa Senhora de Machede e Canaviais).

Então...

Porque é que, para resolver os problemas vitais de uma pequena comunidade, se criou uma Escola Comunitária? Porque nós entendemos que as pessoas, no nosso Alentejo, são o nosso mais valioso património. Como é que se preserva e enriquece este património, que são as mulheres e os homens? Já estão a ver?

Bibliografia

- BERBAUM, J. (1988). *Un Programme D'Aide au Developpement de la Capacité d'Apprentissage (le PADéCA)*. La Clastre: Ed. Autor.
- FREINET, C. (1973). *Para uma Escola do Povo*, Lisboa: Editorial Presença.
- LENGRAND, P. (1981). *Introdução à Educação Permanente*. Lisboa: Livros Horizonte.
- NICO, J.B. e LINO, M.G. (1998). Escola Comunitária de S. Miguel de Machede: quando ainda é possível encontrar a essência da educação. In Albano Estrela et al (Coord.), *Actas do II Congresso Internacional da APELF*. Lisboa: (aguarda publicação).
- RAKOTOMALALA, P. e THAN KHOI, L. (1981). *A Educação no Meio Rural*. Lisboa: Moraes Editora.

da :
a p
tân

adn
org.
outr

part
sect

—
A J
de
A e

—
O p
Ciêr